

# LINHAS DE FORMAÇÃO PARA OS FUTUROS MINISTROS DE CATEQUESE SEGUNDO O RITUAL DE INICIAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS - RICA<sup>1</sup>

*Elilzo Marques de Oliveira<sup>2</sup>  
João dos Santos Barbosa Neto<sup>3</sup>*

**Resumo:** Neste artigo busca-se apresentar uma proposta inovadora que englobe os aspectos litúrgicos, pedagógicos e catequéticos na formação dos catequistas. O catequista é a maior expressão do Ministério de Catequese. Este Ministério de Catequese ocupa-se da formação dos catequistas, do acompanhamento dos catequizandos e do plano pastoral de catequese nos âmbitos diocesano e paroquial. Nessa perspectiva salienta-se a formação dos catequistas utilizando as linhas de formação do caminho catecumenal apresentado pelo Ritual de Iniciação Cristã Adulta (RICA), como modelo e paradigma para a formação dos futuros ministros de catequese. O ano litúrgico torna-se o período privilegiado para o amadurecimento das dimensões humana, espiritual e intelectual dos catequistas. Ao final desse itinerário, os candidatos realizarão um escrutínio e poderão ser admitidos no Ministério de Catequese.

**Palavras-chave:** Ministério da Catequese. Teologia Catequética. Teologia Pastoral.

## INTRODUÇÃO

A Igreja em sua missão de catequizar dedica grandes esforços à formação integral dos agentes de pastoral encarregados

---

<sup>1</sup> Artigo publicado na *Revista de Catequese*, nº 149, ano 40 (ISSN 1676-2630).

<sup>2</sup> Bacharel em Filosofia (SEDAC/MT), Bacharel em Teologia (SEDAC/MT), Mestre em Teologia (UPS/ITÁLIA). Sacerdote Arquidiocesano de Cuiabá. E-mail: <elilzo@hotmail.com>.

<sup>3</sup> Licenciado em Filosofia (UCDB/MS), Bacharel em Teologia (UPS/ITÁLIA), Pós-graduado *lato sensu* em Counseling (IATES/PR), Pós-graduado *lato sensu* em Psicopedagogia (UCDB/Portal Educação), Mestre em Teologia Pastoral (UPS/ITÁLIA) e Doutorando em Teologia Pastoral (UPS/ITÁLIA). Salesiano Sacerdote. E-mail: <joaoneto@missaosalesiana.org.br>.

dessa tarefa, que é uma preocupação permanente e viva. Nesse sentido, o Diretório Geral para a Catequese registra que é preciso “organizar adequadamente a formação dos catequistas no que concerne tanto à formação de base quanto à formação permanente”<sup>4</sup>.

O Diretório Nacional de Catequese, tendo consciência da prioridade na formação e preparação integral do catequista, ensina da seguinte forma:

O momento histórico em que vivemos, com seus valores e contravalores, desafios e mudanças, exige dos evangelizadores preparo, qualificação e atualização. Nesse contexto, a formação catequética de homens e mulheres *é prioridade absoluta*. Qualquer atividade pastoral que não conte, para sua realização, com pessoas realmente formadas e preparadas coloca em risco a sua qualidade<sup>5</sup>.

Os bispos do Brasil, seguindo as indicações do Diretório Geral para a Catequese, afirmam que a Igreja como sujeito global da catequese é também espaço próprio dos serviços e ministérios. É dentro da Igreja e a serviço de sua vida e de sua missão que se situam os serviços e os ministérios<sup>6</sup>.

A própria Conferência dos Bispos do Brasil afirma que “ministério não é poder. Ministério não é honra. Ministério não é prêmio. Ministério não é distintivo de superioridade. Ministério não é título de desigualdade. Ministério é *diakonia*, isto é, serviço suscitado e sustentado pelo Deus amor”<sup>7</sup>. É importante que o reconhecimento por parte da Igreja fosse dispensável se se tratasse de um simples serviço, mas é imprescindível quando se trata de um ministério. A Igreja reconhece que, “no conjunto de ministérios e

---

<sup>4</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório Geral para a Catequese*. São Paulo: Paulinas, 2009, n. 233.

<sup>5</sup> CNBB. *Diretório Nacional da Catequese*. São Paulo: Paulinas, 2006, n. 252. (Documentos da CNBB 84).

<sup>6</sup> Cf. CNBB. *Ministério do Catequista*. São Paulo: Paulus, 2006, p. 43. (Estudos da CNBB 95).

<sup>7</sup> Idem, p. 44.

*Linhas de Formação para os Futuros Ministros de Catequese Segundo o Ritual de Iniciação Cristã De Adultos - RICA* serviços com os quais ele realiza a sua missão evangelizadora, ocupa lugar destacado o ministério da catequese”<sup>8</sup>.

O serviço da catequese, embora desempenhado por meio de muitos agentes terá sempre o objetivo de educar a fé e acompanhar o seu amadurecimento tanta na realidade da diocese quanto da paróquia. “A catequese tem sido sempre e continuará a ser uma obra pela qual toda a Igreja se deve sentir e mostrar responsável. Os membros da Igreja, é certo, têm responsabilidades distintas, segundo a missão de cada um” (Cf. CT 16)<sup>9</sup>; a responsabilidade mesmo que diferenciada é comum e, embora comum, é diferenciada. Cada agente é chamado a realizar a própria vocação eclesial (com seu dom e carisma), em sua condição concreta de modo interdependente com os outros membros da Igreja que colaboram com o Ministério da Catequese.

O sujeito ativo da ação evangelizadora, no entanto, é em última instância a Igreja particular. A *Sacrosanctum Concilium* orienta desta forma: “as ações litúrgicas não são ações privadas, mas celebrações da Igreja, que é ‘sacramento de unidade’, isto é, Povo santo reunido e ordenado sob a direção dos Bispos” (SC 26)<sup>10</sup>. E por sua vez o Diretório Nacional de Catequese confirma e reforça que a catequese é uma atividade de várias pessoas, pois é “através dos seus vários agentes, que atuam em seu nome, que a Igreja anuncia, catequiza, batiza, celebra a Eucaristia” (DNC 242)<sup>11</sup>.

Desse modo, numa Igreja toda ministerial, o catequista é chamado a assumir seu papel de ministro, num Ministério que não é ligado a um sacramento, mas a um serviço de grande relevância,

---

<sup>8</sup> Idem, p. 39.

<sup>9</sup> CF. JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Catechesi Tradendae*, 16 de outubro de 1979, in AAS 71 (1979) 1277-1340.

<sup>10</sup> CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituição Conciliar sobre a Sagrada Liturgia Sacrosanctum Concilium*, 04 de dezembro de 1963, in AAS 56 (1964) 97-133.

<sup>11</sup> CNBB. *Diretório Nacional de Catequese*. São Paulo: Paulinas, 2006. (Documentos da CNBB 84).

pois faz parte da essência da missão evangelizadora na tradição da Igreja. O Ministério da Catequese é responsável por tudo o que diz respeito à catequese: a formação dos catequistas, o acompanhamento dos catequizandos, as metodologias dos encontros, os materiais didáticos e pedagógicos e, por fim, do plano pastoral de catequese nos âmbitos diocesano e paroquial.

A eficácia da catequese depende da seriedade do trabalho orgânico de todos os agentes:

A totalidade da catequese só se dá na totalidade dos sujeitos, dos agentes, dos âmbitos, das modalidades e dos meios que formam o rosto completo da mensagem e da realidade eclesial que catequistas e catequizandos dialeticamente compartilham: ‘se faltasse alguma dessas formas de presença, a catequese perderia parte de sua riqueza e significação’ (DGC 219) na Igreja<sup>12</sup>.

## **1 TORNAR-SE MINISTRO DE CATEQUESE CONFORME O RICA**

A opção por essa proposta de formação parte da liturgia como fonte e experiência espiritual que conduz a pessoa à opção fundamental por Cristo: “Para mim, de fato, o viver é Cristo” (Fp 1, 21). Aproveita-se da riqueza e profundidade do ano litúrgico como itinerário formativo dos candidatos a catequista do Ministério da Catequese a viverem do que a “liturgia faz viver: o perdão invocado, a Palavra de Deus escutada, a ação de graças elevada, a Eucaristia recebida como comunhão. Se vivem da liturgia, os fiéis viverão de Cristo e para Cristo”<sup>13</sup>.

A harmonia entre o processo formativo e a ação litúrgica fornece a possibilidade de atingir a interioridade das dimensões do ser humano, num processo que plasma as vontades e decisões da pessoa aquelas de Jesus Cristo. Nessa linha, assim diz o texto ‘*Educare alla vita buona del Vangelo*’:

---

<sup>12</sup> CNBB. *Ministério do Catequista*. São Paulo: Paulus, 2006, p. 47. (Estudos da CNBB 95).

<sup>13</sup> BOSELLI, Goffredo. *O sentido espiritual da liturgia*, Brasília: CNBB, 2014, p. 09.

A liturgia é escola permanente de formação ao redor do Senhor ressuscitado, local educativo e revelador no qual a fé adquire forma e é transmitida. Na celebração litúrgica o cristão aprende a degustar como é bom o Senhor, passando do nutrimento do leito ao alimento sólido (cf. Hb 5, 12-14), ‘até atingir a medida da plenitude de Cristo’ (Ef 4, 13). Entre as numerosas ações desenvolvidas pela paróquia, nenhuma é tanto vital ou formativa para a comunidade quanto a celebração dominical do Senhor e da Eucaristia<sup>14</sup>.

O teólogo e liturgista Damásio Medeiros explica esse texto da seguinte forma: “esta citação nos ajuda a entrever a tarefa da pastoral litúrgica, traduzida em termos praticáveis, colhida como lugar de revelação e educação, manifestando desse modo o verdadeiro objetivo da educação cristã”<sup>15</sup>. Além disso, ele sintetiza e esclarece a riqueza da liturgia para a formação:

Na liturgia, pela sua própria natureza, há uma eficácia pedagógica, porque introduz os fiéis ao conhecimento do mistério celebrado. Por isso, na tradição antiga da Igreja, sem descuidar da inteligência sistemática dos conteúdos da fé, o caminho formativo do cristão assumia sempre um caráter experimental, em que era determinante o encontro vivo e persuasivo com Cristo, anunciado por uma testemunha autêntica. Nesse sentido, quem introduz nos mistérios é, sobretudo, uma testemunha, um discípulo missionário do Senhor Jesus.<sup>16</sup>

A inspiração desse itinerário provém da Arquidiocese de Cuiabá, pioneira na regulamentação, formação e divulgação do Ministério da Catequese no Brasil. Em seu Sínodo Arquidiocesano foi definida a necessidade de um tirocínio no período inicial de formação dos futuros Ministros de Catequese: “para se receber a investidura no Ministério do Catequista é necessário o tirocínio

---

<sup>14</sup> CONFERENZA EPISCOPALE ITALIANA. *Educare alla vita buona del Vangelo*. Orientamenti pastorali dell’episcopato italiano per il decennio 2010-2020, 4 ottobre 2010, n. 39.

<sup>15</sup> MEDEIROS, Damásio. La nuova evangelizzazione nella prospettiva della pastorale liturgica. *Salesianum* 75 (2013) 1, p. 76.

<sup>16</sup> MEDEIROS, Damásio. La nuova evangelizzazione nella prospettiva della pastorale liturgica. *Salesianum* 75 (2013) 1, p. 81.

prático de três anos”<sup>17</sup>. Aqui se insere a sugestão deste artigo: este tirocínio, feito na comunidade, terá no catecumenato sua principal inspiração e na liturgia do Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA) sua concretização com uma proposta formativa de três anos.

Os tempos e as celebrações do itinerário catecumenal para a Iniciação Cristã serão adaptados para a formação do leigo visando ao Ministério da Catequese. Essa perspectiva é de caráter pedagógico-catecumenal.

O RICA prevê uma formação estreitamente “unida à história da salvação; restaura-se a antiga tradição de ensinar, a partir do próprio mistério. A história da salvação, apresentada ao candidato, faz perceber que a sua história pessoal e a da salvação da humanidade estão em estreita relação”<sup>18</sup>. Soma-se a isso a possibilidade de articular internamente ao processo formativo os três momentos do ministério da fé (o proclamar, o celebrar e o viver), da iniciação cristã à mistagogia<sup>19</sup>.

Para favorecer a interação entre liturgia e catequese, o “RICA segue o critério da progressividade, a fim de iniciar um adulto na fé”<sup>20</sup>. O padre Alves de Lima, seguindo o RICA, afirma esquematicamente que o processo catecumenal é organizado em quatro tempos (períodos ou fases) e em três grandes celebrações ou etapas, das quais participam membros da comunidade, parentes e amigos: “O pré-catecumenato (1º tempo): rito de admissão ao catecumenato (1ª etapa). O catecumenato (2º tempo): celebração da eleição ou inscrição do nome (2ª etapa). A purificação e iluminação (3º tempo): celebração dos sacramentos (3ª etapa). A mistagogia (4º tempo)”<sup>21</sup>.

---

<sup>17</sup> SANTOS, Milton dos. *Sínodo Arquidiocesano de Cuiabá*. Campinas: Art Brasil, 2008, n. 33. (Documento Conclusivo).

<sup>18</sup> LELO, Antônio Francisco. *Pedagogia Catecumenal: moda ou herança?* *Revista de Catequese* 32 (2009) 125, p. 14.

<sup>19</sup> MEDEIROS, Damásio. *La nuova evangelizzazione nella prospettiva della pastorale liturgica*, p. 71.

<sup>20</sup> LELO, Antônio Francisco. *Pedagogia Catecumenal: moda ou herança?*, p. 14.

<sup>21</sup> LIMA, Luiz Alves de. *Iniciação à Vida Cristã*. *Revista de Catequese* 32 (2009) 127, p. 42.

## **2 O TEMPO DA PRIMEIRA EVANGELIZAÇÃO OU DO PRÉ- CATECUMENATO (1º TEMPO)**

Este é um momento de acolhida na comunidade cristã, de busca e de preparação para o encontro pessoal com Jesus Cristo, como bem orienta Papa Francisco:

Ao designar-se como primeiro este anúncio, não significa que o mesmo se situa no início e que, em seguida, se esquece ou substitui por outros conteúdos que o superam; é o primeiro em sentido qualitativo porque é o principal, aquele que sempre se tem de voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre se tem de voltar a anunciar, de uma forma ou de outra, durante a catequese, em todas as suas etapas e momentos (EG 164)<sup>22</sup>.

Recomendam-se quatro meses para o desenvolvimento do primeiro tempo, utilizando-se os meses temáticos de evangelização da Igreja. Inicia-se no mês vocacional de agosto, ao redor do dia 24 quando se celebra o Dia do Catequista, percorre-se os meses de setembro (mês da Bíblia), outubro (mês das Missões) e novembro, aproveitando-se de seus argumentos catequéticos para reforçar a formação com ações pastorais na comunidade cristã. Todo o percurso deve ser feito na paróquia, conduzido pelo pároco e pela equipe do Ministério da Catequese.

Em agosto serão feitos vários anúncios vocacionais em consonância com a Igreja do Brasil, evidenciando a vocação de catequista ao interno do Ministério da Catequese. Os candidatos, previamente acompanhados pelo pároco, redigirão uma carta pedindo para iniciarem o processo de formação. Após terem os pedidos acolhidos, os candidatos serão apresentados à comunidade paroquial em 24 de agosto (Dia do Catequista), durante a celebração eucarística. Seguindo as orientações do RICA, sugere-se que os candidatos ingressem na celebração acompanhados pelos

---

<sup>22</sup> FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. 24 de novembro de 2013, in AAS 105 (2013) 1019-1137.

seus padrinhos. Cada um deles “representa a comunidade cristã local, acompanha o candidato no dia da eleição, na celebração dos sacramentos e durante o tempo da mistagogia”<sup>23</sup>.

O *Querigma* será feito da seguinte maneira ao grupo de candidatos: em setembro, com o estudo, oração e meditação do evangelho do ano litúrgico corrente. Encontros frequentes para juntos lerem e meditem sobre a palavra dominical de Deus produzirão fecundos efeitos na preparação da liturgia dominical e um necessário aprofundamento bíblico em todas as pastorais.

Em outubro, por meio de formação com conteúdo missionário: cristológico, bíblico, eclesiológico, formação de comunidade, universalidade da Salvação, piedade religiosa... Na medida do possível, essa formação culminará em ações durante as santas missões populares que promovam um encontro pessoal com Jesus Cristo, capazes de provocar uma conversão de vida. Esse período de primeira evangelização será concluso na solenidade de Cristo Rei do Universo. Essa celebração também comemora o Dia Nacional do Leigo e da Leiga.

Os candidatos, então, com o pároco, com a equipe do Ministério da Catequese e com os padrinhos serão convidados para um escrutínio de discernimento. Após o escrutínio, aqueles que obtiverem do pároco um parecer positivo serão convidados a iniciarem o catecumenato e nominados ajudantes de catequistas.

### **3 O TEMPO DO CATECUMENATO (2º TEMPO)**

Este período deve conduzir a uma sólida formação de base e de um contínuo amadurecimento vocacional. Por isso é importante que seja um tempo “suficientemente longo para: Catequese; Reflexão; Aprofundamento; Vivência Cristã;

---

<sup>23</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *Ritual de Iniciação Cristã de Adultos – RICA*. São Paulo: Paulus, 2011, n. 43.



*Linhas de Formação para os Futuros Ministros de Catequese Segundo o Ritual de Iniciação Cristã De Adultos - RICA*  
Conversão; Entrosamento com a Igreja. A 2ª etapa de preparação para os sacramentos, através do rito da eleição”<sup>24</sup>.

Com o objetivo de se tornar discípulo de Jesus Cristo e servir a comunidade cristã como ministro da catequese, busca-se aprofundar a vivência cristã na conversão, no engajamento e na missão da Igreja. É um período longo de aproximadamente dois anos, iniciando-se no *Advento*.

É fundamental que no decorrer desse tempo os candidatos frequentem cursos preparatórios que os capacitem no exercício do ministério. Os cursos devem ser preparados por profissionais devidamente qualificados, de maneira sistemática e frequente e cumpram o objetivo de desenvolver as habilidades e competências cristológica, bíblica, litúrgica, pedagógica e catequética nos candidatos. A realização desse curso deverá ser na diocese ou, se as circunstâncias permitirem, pode ser desenvolvido na paróquia. É importante o respeito a um currículo pré-estabelecido e a uma adequada avaliação durante e ao final do curso.

Importantíssimo é o acompanhamento da comunidade eclesial por meio de determinadas figuras em todo o percurso formativo. Aqui se volta a afirmar a importância do pároco, da equipe do Ministério da Catequese e do padrinho escolhido pelos candidatos. O RICA, apesar de permitir a livre escolha do padrinho, dá a seguinte orientação: “o candidato para ser admitido entre os catecúmenos seja acompanhado por um ‘garante’, homem ou mulher, que o conheça, o tenha ajudado e possa dar testemunho dos seus costumes, da sua fé e da sua vontade”<sup>25</sup>.

---

<sup>24</sup> LIMA, Luiz Alves. Iniciação à Vida Cristã. *Revista de Catequese* 32 (2009) 127, p. 42.

<sup>25</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *Ritual de Iniciação Cristã de Adultos – RICA*. São Paulo: Paulus, 2011, n. 42.

#### 4 O TEMPO DA PURIFICAÇÃO E DA ILUMINAÇÃO (3º TEMPO)

Esse é o período de preparação imediata para o ministério, definido pelo RICA:

Os catecúmenos são objeto de uma preparação interior mais intensa. Esta tem mais em vista o recolhimento espiritual do que a catequese, e destina-se à purificação do coração e da mente, através do exame de consciência e a penitência, e à sua iluminação por meio do conhecimento mais aprofundado de Cristo Salvador. Tudo isto se faz por meio de vários ritos, sobretudo pelos escrutínios e pelas tradições ou entregas<sup>26</sup>.

Este tempo coincidirá com a Quaresma e a Semana Santa. No III, IV e V domingos da Quaresma serão celebrados os escrutínios, com a entrega do *Símbolo da fé* e da *Oração do Senhor – Pai Nosso*. Além das bênçãos aos candidatos nas missas da comunidade paroquial, sugere-se a realização de catequeses práticas com a Campanha da Fraternidade<sup>27</sup>.

A liturgia da Palavra deve ser valorizada (orações bíblicas, *lectio divina*, estudos bíblicos) revelando-se um momento importantíssimo para se entrar em contato e conhecer o Verbo encarnado. Nas missas, as leituras deverão ser feitas diretamente do Lecionário. Esse é um livro “que recolhe e proclama a mensagem da palavra de Deus, sobretudo, na liturgia dominical, goza de uma sua dignidade, porque constitui o depósito físico da Palavra”<sup>28</sup>.

Este período é propício para experimentar o infinito amor de Deus por meio de uma boa preparação ao sacramento da Reconciliação. “A celebração deste sacramento é verdadeiro encontro com Cristo Redentor porque, através da Igreja, Jesus

---

<sup>26</sup> Idem, n. 25.

<sup>27</sup> CF. LIMA, Luiz Alves de. Iniciação à Vida Cristã. *Revista de Catequese* 32 (2009) 127, p. 42.

<sup>28</sup> MEDEIROS, Damásio. Liturgia luogo privilegiato della parola di Dio. Considerazioni tra animazione liturgica e inculturazione. *Rivista Liturgica* 99 (2012) 2, p. 324.

*Linhas de Formação para os Futuros Ministros de Catequese Segundo o Ritual de Iniciação Cristã De Adultos - RICA* acolhe e perdoa os que se encontram em estado de pecado, de fraqueza”<sup>29</sup>.

Recomenda-se que o rito de celebração do Ministério da Catequese seja realizado, ou na Vigília Pascal, ou no III Domingo de Páscoa. Entretanto ressalta-se que a escolha da data será definida pelo pároco e pela equipe de Ministério da Catequese.

## **5 O TEMPO DA MISTAGOGIA (4º TEMPO)**

Este período deve ter um caráter formativo progressivo destinado aos novos ministros da catequese. Com a comunidade, os novos ministros “aprofundam mais o mistério pascal e procuram traduzi-lo cada vez mais na vida pela meditação do evangelho, pela participação na Eucaristia e pelo exercício da caridade”<sup>30</sup>.

Essa formação será conduzida pela equipe de Ministério da Catequese com o objetivo de aprofundar o serviço ministerial, cujo modelo é o ministério Pascal de Cristo, no sentido da fé. É também necessário perscrutar o mistério cristão nos sacramentos iniciais (batismo, comunhão e crisma) para o amadurecimento da vida na Igreja como luz e sal para o mundo<sup>31</sup>.

Esta etapa “significa essencialmente duas coisas: a necessária progressividade da experiência formativa na qual intervêm toda a comunidade e uma renovada valorização dos sinais litúrgicos da iniciação cristã” (EG 166). O progresso desse processo formativo conduzirá o ministro a ajudar com mais eficácia os demais irmãos na comunidade e na catequese ao amadurecimento da fé. Este período durará todo o *Tempo Pascal* e será concluso na solenidade de Pentecostes com uma celebração eucarística na solenidade de *Corpus Christi*.

---

<sup>29</sup> CNBB. *Sou Católico*. Vivo minha fé. Brasília: CNBB, 2007, p. 105.

<sup>30</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *Ritual de Iniciação Cristã de Adultos – RICA*. São Paulo: Paulus, 2011, n. 37.

<sup>31</sup> Cf. LIMA, Luiz Alves de. Iniciação à Vida Cristã. *Revista de Catequese* 32 (2009) 127, p. 42.

## 6 O TEMPO DA MISSÃO

Este ministério é dom recebido para ser doado para os outros, por isso ele entra perfeitamente na dinâmica da Igreja em saída. Aflora a dimensão missionária do ministro que, consciente de participar da missão da Igreja e ser enviado por Jesus Cristo, testemunha o evangelho e a vida onde quer que esteja.

O protagonismo missionário não se pauta num carisma específico ou numa grande figura carismática, mas no povo de Deus em seu permanente estado de missão. A ação a ser desenvolvida pelos ministros de catequese não é algo isolado, mas faz parte do plano global de evangelização da diocese plasmada por esse grande projeto da missão continental para o Brasil e para a América Latina.

O RICA ressalta esta missão:

Mostra-se, portanto, o mais pronto possível a dar a sua ajuda àqueles que procuram a Cristo, cumprindo assim a sua missão apostólica. Nas várias circunstâncias da vida quotidiana, como no apostolado, o discípulo de Cristo, seja ele quem for, tem o dever de propagar a fé, conforme as suas possibilidades. Consequentemente, ele deve ajudar os candidatos e os catecúmenos ao longo de toda a iniciação, no pré-catecumenato, no catecumenato e no tempo da mistagogia.<sup>32</sup>

O dia sugerido para os leigos, que receberam das mãos do bispo diocesano o ministério de catequese, serem apresentados para a comunidade paroquial é 24 de agosto, pois, como aqui se disse, celebra-se o Dia do Catequista. Durante a celebração, eles serão enviados em missão na paróquia para atuar, auxiliar e acompanhar todo o serviço desenvolvido pelo Ministério de Catequese paroquial. Acompanharão, principalmente, o processo de iniciação cristã das novas gerações e como padrinho dos candidatos que

---

<sup>32</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *Ritual de Iniciação Cristã de Adultos – RICA*. São Paulo: Paulus, 2011, n. 41.

*Linhas de Formação para os Futuros Ministros de Catequese Segundo o Ritual de Iniciação Cristã De Adultos - RICA*  
farão todo o percurso catecumenal de formação durante os três anos conforme determinado pela diocese.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Procurou-se apresentar uma proposta de linha formativa para a preparação inicial dos futuros ministros de catequese. Tal preparação realizada na comunidade eclesial terá como caminho concreto o Ritual de Iniciação Cristã Adulta – RICA. Trata-se de uma formação conforme uma pedagogia catecumenal, envolvendo toda a comunidade eclesial, uma verdadeira introdução e treinamento à vida cristã.

A linha de formação, descrita dentro da atmosfera da comunidade eclesial, é constituída por um itinerário litúrgico, catequético e pedagógico por intermédio do RICA. Esse percurso serve como uma bússola pedagógica e ambiente vital, para o triênio da formação inicial dos futuros agentes do Ministério de Catequese.

Essa formação catecumenal envolve toda a comunidade eclesial, uma verdadeira introdução e treinamento à vida cristã, e não somente uma formação escolástica, de tipo frontal, preocupada apenas com a transmissão de ideias. Nesse processo formativo, a Bíblia, a liturgia e o testemunho são três elementos que se completam. Assim, a “Igreja evangeliza e se evangeliza com a beleza da liturgia, que é também celebração da atividade evangelizadora e fonte de um renovado impulso para se dar” (EG 24).

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BOSELLI, Goffredo. *O sentido espiritual da liturgia*. Brasília: CNBB, 2014.

CNBB. *Diretório Nacional da Catequese*. São Paulo: Paulinas, 2006. (Documentos da CNBB 84).

\_\_\_\_\_. *Ministério do Catequista*. São Paulo: Paulus, 2006. (Estudos da CNBB, 95).

\_\_\_\_\_. *Sou Católico*. Vivo minha fé. Brasília: CNBB, 2007.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituição Conciliar sobre a Sagrada Liturgia Sacrosanctum Concilium*, 04 de dezembro de 1963, in AAS 56 (1964).

CONFERENZA EPISCOPALE ITALIANA. *Educare alla vita buona del Vangelo. Orientamenti pastorali dell'episcopato italiano per il decennio 2010-2020*, 4 Ottobre 2010.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório Geral para a Catequese*. São Paulo: Paulinas, 2009.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *Ritual de Iniciação Cristã de Adultos – RICA*. São Paulo: Paulus, 2011.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. 24 de novembro de 2013, in AAS 105 (2013).

JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Catechesi Tradendae*, 16 de outubro de 1979, in AAS 71 (1979).

LELO, Antônio Francisco. *Pedagogia Catecumenal: moda ou herança?* *Revista de Catequese* 32 (2009) 125.

LIMA, Luiz Alves. *Iniciação à Vida Cristã*. *Revista de Catequese* 32 (2009) 127.

MEDEIROS, Damásio. *La nuova evangelizzazione nella prospettiva della pastorale liturgica*. *Salesianum* 75 (2013).

\_\_\_\_\_. *Liturgia luogo privilegiato della parola di Dio. Considerazioni tra animazione liturgica e inculturazione*. *Rivista Liturgica* 99 (2012).

SANTOS, Milton dos. *Sínodo Arquidiocesano de Cuiabá. Documento Conclusivo*. Campinas: Art Brasil, 2008.